

Discurso lembra escritor Emile Zola

CLARISSA ROSSI

BRASÍLIA — “Eu acuso” ou, em francês, “J'accuse” foi o título do artigo que o escritor francês Emile Zola estampou, em 1898, na primeira página do jornal *L'Aurore*, indignado com a acusação injusta de espionagem contra o capitão Alfred Dreyfus. “Eu acuso” foi também o argumento usado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em defesa de seu ministro das Comunicações, Sérgio Motta. “Se

houver algum membro do governo envolvido no episódio (de compra de votos pela reeleição) será demitido. Não creio nisso. Para mim isso seria uma grande decepção, mas não inibiria minha decisão. Assim como seria covardia imperdoável à minha consciência punir inocentes apenas porque a sanha de adversários insinua ou supõe, sem nem ao menos ter tido a coragem de dizer ‘eu acuso’.”

O indignado Zola prometia “gri-

tar a verdade com toda a força de minha rebelião de homem honrado” e acusou todos os personagens que contribuíram para a condenação de Dreyfus, que, na ocasião da publicação do artigo, queriam abafar as tentativas de revisão do processo. No artigo, o escritor francês cita nominalmente, um a um, todos aqueles que armavam contra o capitão inocente. Dreyfus foi condenado, em 1894, por traição e deportado para a Ilha do Diabo. No ano

seguinte, descobriu-se que a carta que o incriminara era falsificada, mas a repercussão na imprensa foi discreta. Quatro anos mais tarde, com o artigo de Zola, pelo qual foi preso, o caso abala a opinião pública mundial. Em “J'accuse”, Zola deixa uma advertência: “Quando se sepulta a verdade numa cova, ela vai se acumulando, chega a tomar uma tal força de explosão que, no dia em que explode, faz voar tudo em torno de si.”